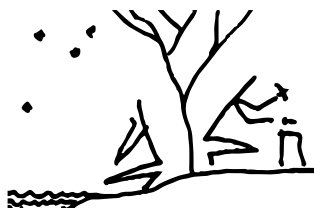




PERGUNTAR



DIRETO



COMPREENDER



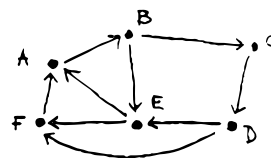
PENSAR



REAGIR

YONA FRIEDMAN

DEMOCRACIA



COMUNICAÇÃO



EU



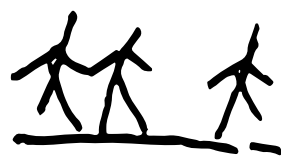
IMAGEM



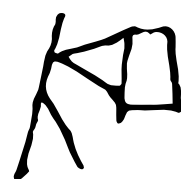
VOZ



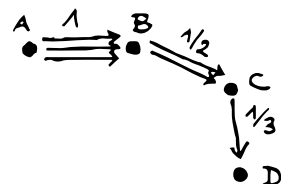
TRANSMITIR



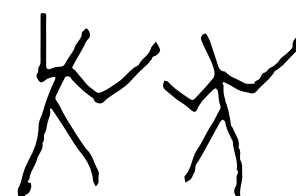
PASSAGEM



PROPRIEDADE



INFLUÊNCIA



DEBATE



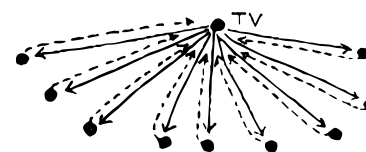
SUFICIENTE



VER



LEI



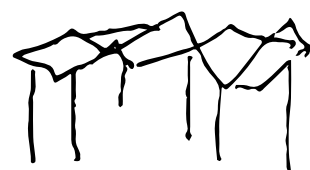
FEEDBACK



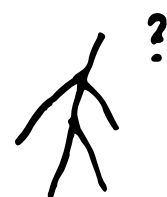
JUNTO



AGENTE



ESTRUTURA IRREGULAR



INFORMAÇÃO



ARQUITETURA



CONEXÃO



MEMORIAL DA
RESISTÊNCIA
DE SÃO PAULO

26.06.2021
07.03.2022



ESPERANÇA



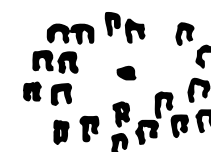
DENTRO



PROTEÇÃO



SOCIEDADE



CIDADE

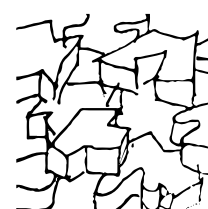


REDE



NECESSÁRIO

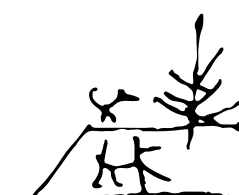
Pictogramas
de Dicionário
(2014), de
Yona Friedman



CIDADE ESPACIAL



LUGAR



NATUREZA

Com a exposição **Yona Friedman: Democracia**, o Memorial da Resistência de São Paulo compartilha o legado de Yona Friedman (1923-2020) em torno da comunicação, tema sobre o qual dedica grande parte de sua produção na criação de uma linguagem universal e acessível sobre a autonomia dos indivíduos, as questões sociais e os direitos humanos.

Com curadoria da equipe do Memorial da Resistência, a exposição é realizada em parceria com o Fonds de Dotation Denise et Yona Friedman, Jean-Baptiste Decavèle e com a colaboração do Centre National Édition Art Image (CNEAI) e de Sylvie Boulanger.

Ao propor outras formas de comunicação, Friedman buscou encorajar as pessoas a pensarem por si próprias e reverter o que considerava ser um dos grandes problemas da política e do planejamento da sociedade moderna: o fato de elas basearem seus princípios em ideias abstratas, tais como mercado financeiro, sucesso, progresso e afastarem-se das reais necessidades dos seus indivíduos.

Valendo-se de uma linguagem casual e facilmente transmissível, os quadri-nhos, ele defende o direito de compreender e de interpretar como parte dos direitos humanos. Na exposição, nosso olhar se volta para os manuais, produzidos a partir dos anos 1970 em parceria com instituições como a Unesco, a Universidade das Nações Unidas (UNU), além do então existente Conselho Internacional de Uniões Científicas (ICSU), atual Conselho Internacional de Ciência (ISC), e reeditados nos anos 2000 pelo CNEAI. Os manuais sintetizam sua intenção de tornar público e educar pelo conhecimento.

Friedman considerava a rua como um museu, uma plataforma pública aberta à participação social. Nesse sentido, a exposição é uma ação de compartilhamento, com intervenções urbanas realizadas em parceria com os coletivos Paulestinos e casadalapa, a disponibilização dos manuais aqui expostos para uso espontâneo do público e a presença da unicórnica, proposta concreta de transformar territórios em enormes museus a céu aberto. Além de um programa de encontros públicos realizados em parceria com o Sesc Bom Retiro.

Em uma reflexão ilustrada sobre a democracia e suas imperfeições, Friedman reflete sobre nossas formas de organização social ao explicar conceitos como leis, pobreza e economia, apontando como podem reproduzir ações de desigualdade e de injustiça e sugerindo os meios para transformá-las.

Ele enxergava no gesto de compreender uma possibilidade para o agir. Aqui, interpretar a democracia se torna a questão central: o que é? A quem serve?

Em tempos de negacionismo sobre temas que são postulados inegociáveis para o Memorial da Resistência, a defesa de Yona Friedman por formas de transmissão de conhecimento abertas e participativas é essencial para pensarmos o papel da comunicação na luta pela valorização de princípios democráticos, pelo exercício da cidadania e pela educação em direitos humanos.

Ana Pato

Coordenadora do Memorial da Resistência

Jochen Volz

Diretor-geral da Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC)



Primeiramente, devo advertir ao leitor que este texto não é técnico nem sobre arquitetura, ele é simplesmente pessoal.

Embora ele não esteja aqui para confirmar, eu sei que meu pai estaria muito feliz com a mostra no Memorial da Resistência. Ele era apaixonado pelo Brasil e por São Paulo, e o tema da democracia era muito importante para ele, como poderá ser visto ao longo da exposição.

A relevância do local, o Memorial da Resistência, também me comove de um jeito especial, já que eu considerava o meu pai um monumento vivo de resistência, alguém que combateu a opressão de diferentes tipos durante toda a sua vida, começando na sua juventude na Hungria fascista durante a Segunda Guerra Mundial.

À época, leis raciais proibiam os judeus de fazerem faculdade, e ele assistia às aulas como ouvinte sem estar matriculado, resistindo ao sistema que proibia que jovens como ele se instruissem. Ao mesmo tempo, ele se unia à resistência clandestina em Budapeste e usava suas habilidades natas de desenho para falsificar documentos de identidade e salvar refugiados judeus, que assim conseguiam escapar da Áustria e da Polônia, ambas ocupadas pelos nazistas. Ele foi preso em outubro de 1944 pela Gestapo, depois de ter sido denunciado por um informante, e interrogado por dois meses sem entregar sua rede de resistência. Ele fugiu milagrosamente durante o transporte para o pelotão de fuzilamento, enquanto bombas russas caíam sobre Budapeste. Vinte anos depois do dia de sua prisão pela Gestapo, em outubro de 1964, meu pai deu uma palestra em inglês – embora falasse alemão fluentemente, ele se recusava a falar a

língua depois da guerra – para um anfiteatro lotado na Academia de Arquitetura de Berlim. Quando ele revelou o significado da data, ele foi ovacionado de pé pelos alunos na plateia. Daquele dia em diante, ele voltou a falar alemão. Foi uma validação enorme para ele e uma lição para mim, ainda criança, de que a resistência leva a resolução e reconhecimento.

No final da guerra, meu pai e os pais dele acabaram em um campo para pessoas desalojadas na Romênia, morando em uma barraca, o que mudou totalmente o olhar dele sobre a arquitetura. Viver em um espaço temporário, fixo e predefinido o inspirou a inventar sua *Arquitetura Móvel*, na qual os habitantes tomam as decisões e são os designers de seu próprio espaço intercambiável. Sua visão completa sobre o papel do arquiteto na sociedade mudou por causa da sua experiência no pós-guerra. Ao criar sua nova visão arquitetônica, ele também se tornou muito ativo na resistência ao sistema clássico do arquiteto como único ator decisivo sobre o espaço das outras pessoas.

Suas ideias não eram bem-vindas pelo *establishment*. Em 1962, depois da publicação detalhada em uma revista profissional francesa de sua proposta *Arquitetura Móvel*, a organização dos arquitetos profissionais franceses lhe enviaram uma ordem para que parasse de se autointitular “arquiteto” sob ameaças de consequências legais caso ele continuasse. Destemido, ele continuou, mas não em publicações profissionais francesas, o que, paradoxalmente, pode ter ajudado a espalhar suas ideias pelo mundo.

Meu pai resistiu à pressão do mundo da arquitetura e persistiu em sua busca por compartilhar sua visão arquitetônica com todos democraticamente. Com

o avanço dessa busca pela arquitetura para todos, ele expandiu sua pesquisa para métodos de comunicação e sociologia, o que resultou na publicação, em 1972, de seu livro “How to Live Amongst Others Without Being Chief and Without Being Slave” (Como viver entre outras pessoas sem ser chefe e sem ser escravo). A reação dos arquitetos do mundo foi de ridicularizá-lo, porém, 50 anos depois, seu livro foi visto como a resposta à pergunta feita na Bienal de Arquitetura de Veneza 2021: “Como viveremos juntos?”

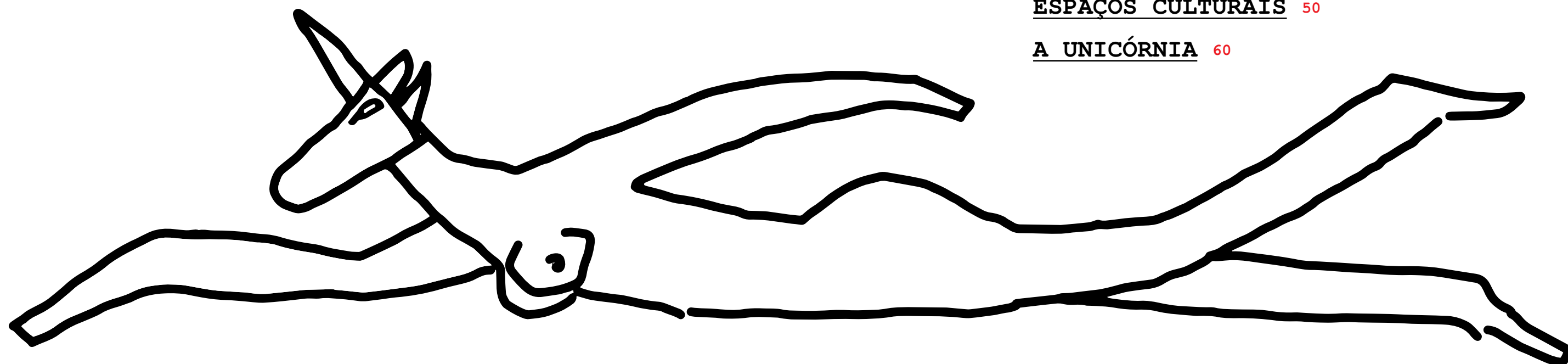
Com muitos campos de interesse, meu pai resistiu aos códigos sociais que ditavam que temos apenas uma ocupação, uma identidade profissional. Para alguns, ele era arquiteto. Para outros, ele era o vencedor do Leão de Ouro do Festival de Cinema de Veneza. Para outros, ele era um futurólogo, prevendo as mudanças climáticas que resultariam em revoltas da população. Para outros, ele era consultor da Organização das Nações Unidas, com quem ele criou o Centro de Comunicação de Conhecimento Científico para a Autosuficiência. E para muitos outros, ele era um artista. Com todas as suas buscas, ele se opôs às normas aceitas e sempre seguiu seu próprio caminho, sem medo da oposição e frequentemente guiado por sua curiosidade e força para compartilhar ideias.

De fato, os traços comuns entre todas as empreitadas do meu pai eram a invenção, a inovação e uma abordagem visionária para tornar o mundo um lugar melhor para todos democraticamente.

Marianne Friedman-Polonsky

Fonds de Dotation Denise

et Yona Friedman



YONA FRIEDMAN 12

MANUAIS 30

ESPAÇOS CULTURAIS 50

A UNICÓRNIA 60

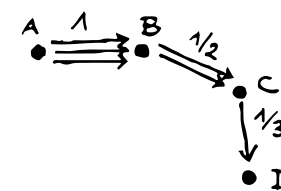
A EXPOSIÇÃO 66

CRÉDITOS 86

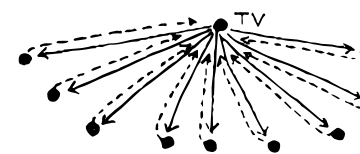
Arquiteto, artista, sociólogo e antropólogo, Yona Friedman (1923-2020) nasceu em Budapeste, na Hungria, e estudou arquitetura pela primeira vez na Universidade de Tecnologia e Economia de Budapeste, como ouvinte.

Judeu, chegou a ser preso e vivenciou a violência da guerra como refugiado, mudando-se primeiro para Bucareste, na Romênia, e depois para Israel. Foi lá que concluiu seus estudos universitários como aluno da Technion, em Haifa, cidade onde trabalhou como arquiteto entre 1949 e 1957.

Seus primeiros projetos foram uma resposta direta aos problemas demográficos do pós-guerra e aos desafios da reconstrução. A partir de 1953, passou a conceber os princípios do que viria a chamar de "arquitetura móvel": estruturas participativas e móveis baseadas em noções de flexibilidade e de autoplanejamento, prevenindo o mínimo de contato possível com o solo e possibilitando a fácil transformação, de acordo com o desejo dos habitantes.



INFLUÊNCIA



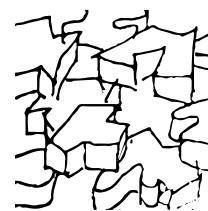
FEEDBACK



ARQUITETURA



SOCIEDADE



CIDADE ESPACIAL

Tais conceitos permaneceram presentes em toda sua produção e se tornaram determinantes para a concepção do que viria a chamar de *Cidade Espacial*, projeto de organização urbana altamente inovador.

A partir dos anos 1960, então radicado em Paris, na França, passou a desenvolver uma obra centrada na comunicação e na transmissão de ideias, propondo em vídeos, em desenhos e em publicações uma linguagem acessível e democrática.

Pouquíssimos edifícios desenhados por Friedman foram construídos, incluindo o Bergson High School, em Angers, na França, em 1979, e o Museu de Tecnologia Simples, em Chennai, na Índia, em 1987, feito com materiais locais, como o bambu.

Desafiando classificações e categorias, seu trabalho se divide em publicações, em exposições e em projetos dedicados às pesquisas em áreas como arquitetura, ecologia, política, sustentabilidade, linguagem e improvisação, disseminando um pensamento sobre as mais variadas questões da vida em sociedade.

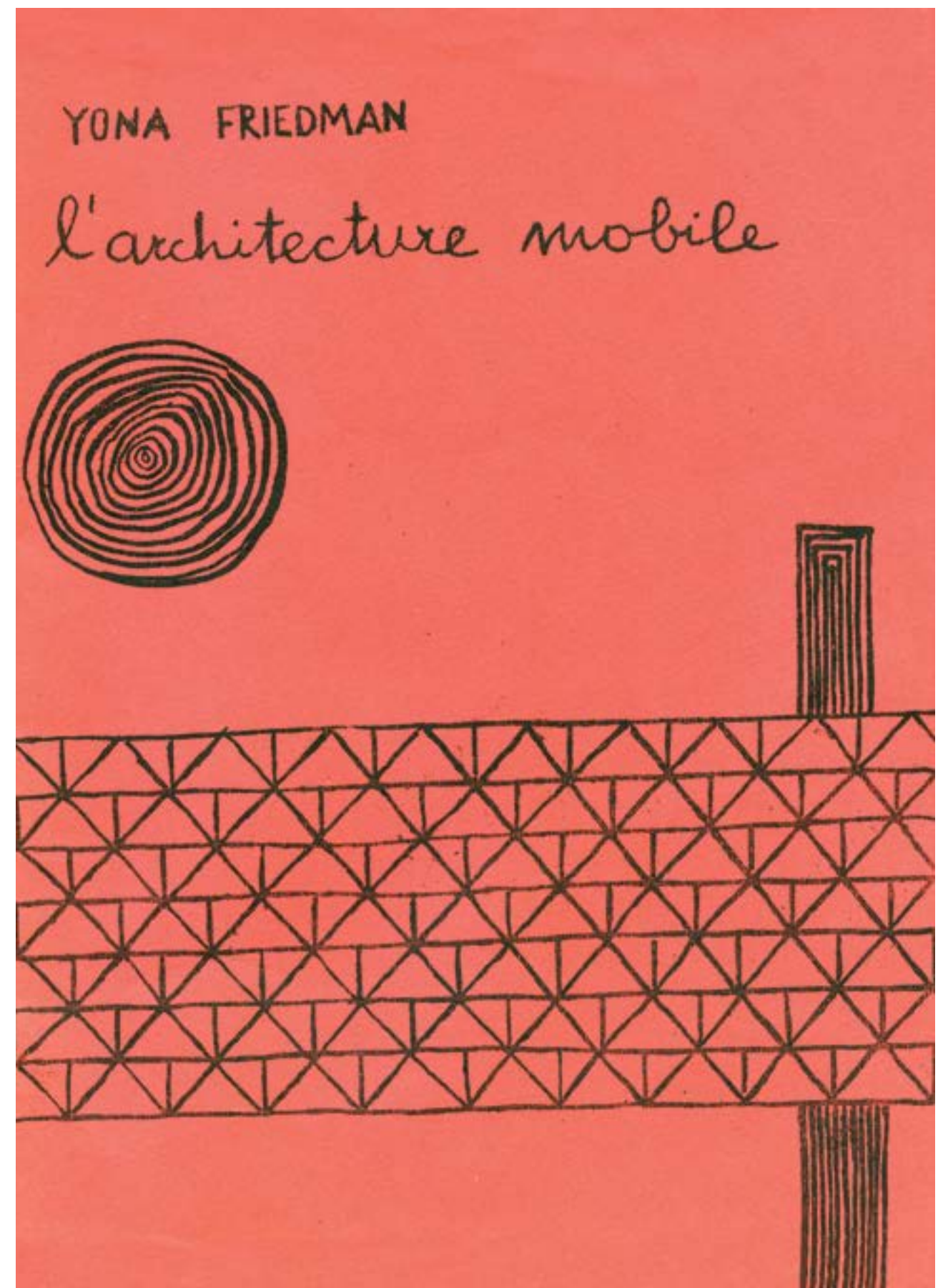


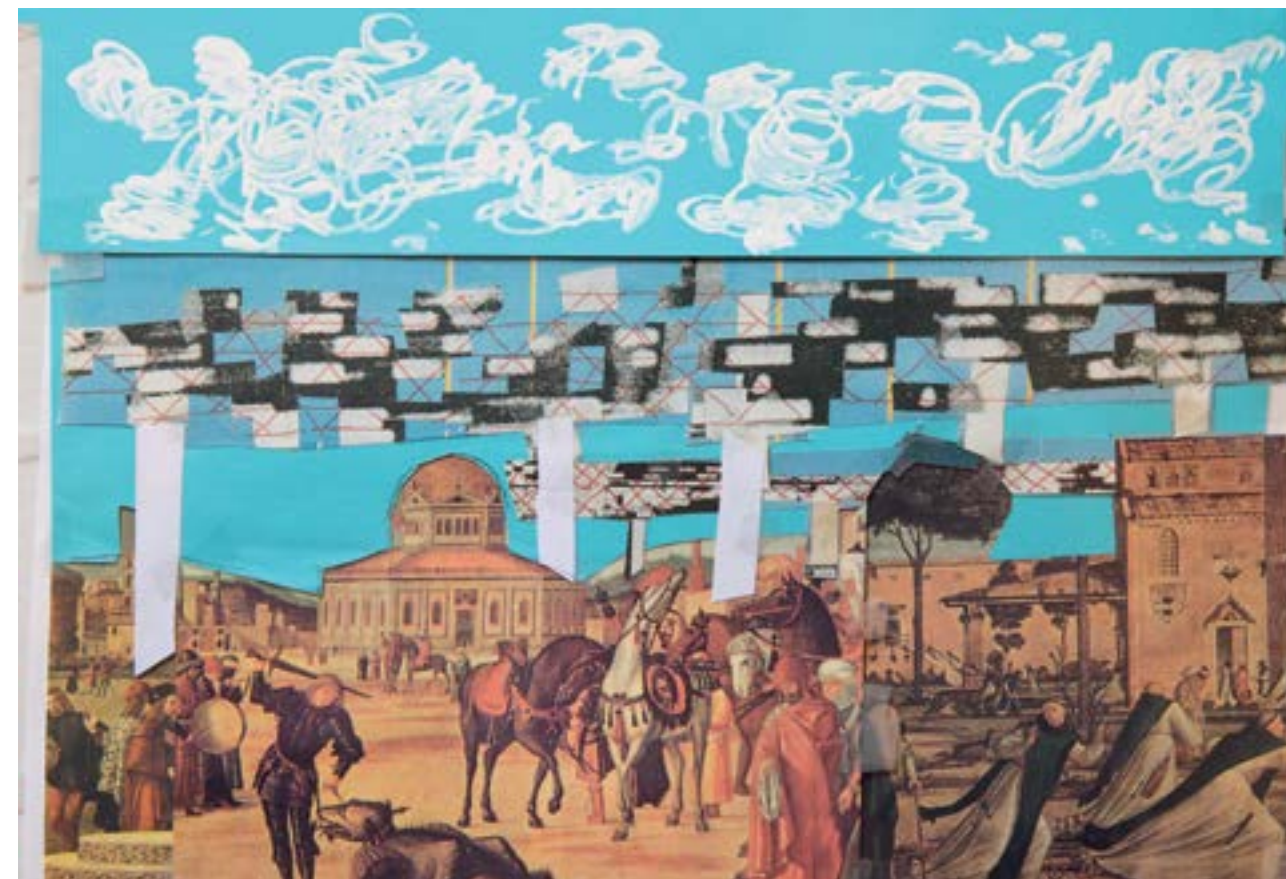
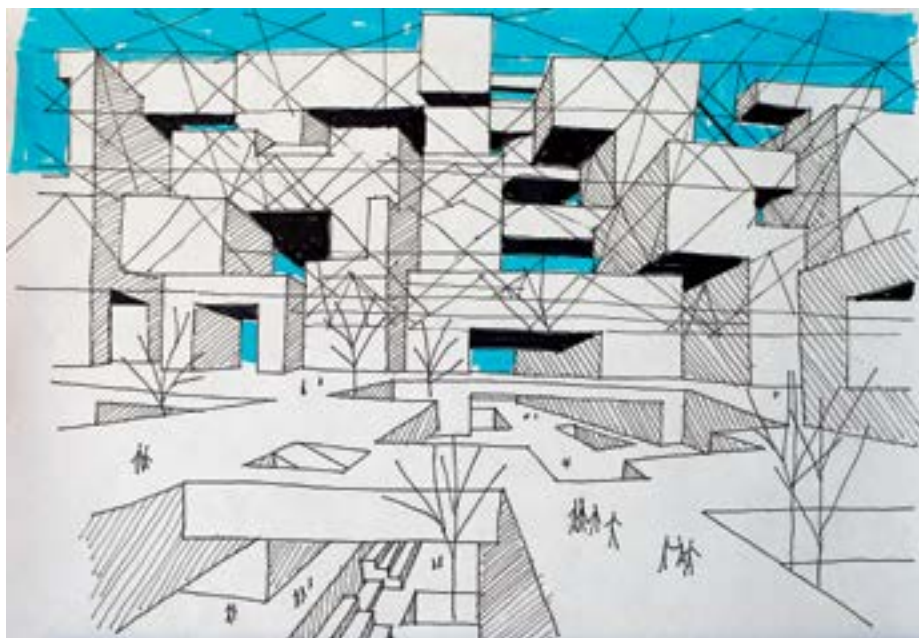
Yona Friedman em
seu apartamento
em Paris, sem data

[ao lado]
Fotomontagem
de Yona Friedman,
sem data

Manifesto A Arquitetura Móvel
[*L'Architecture Mobile*], 1958

Yona Friedman atendeu como participante não oficial o CIAM X (1956), décima edição do Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, realizado em Dubrovnik, na Croácia. Foi na ocasião que apresentou pela primeira vez as ideias iniciais do seu seu manifesto da arquitetura móvel, distribuído ao público dois anos mais tarde, em 1958. Apesar de ter recebido pouco interesse de seus colegas de congresso, Friedman seguiu desenvolvendo sua teoria e pode vê-la se tornar grande influência para movimentos arquitetônicos do final do século XX.

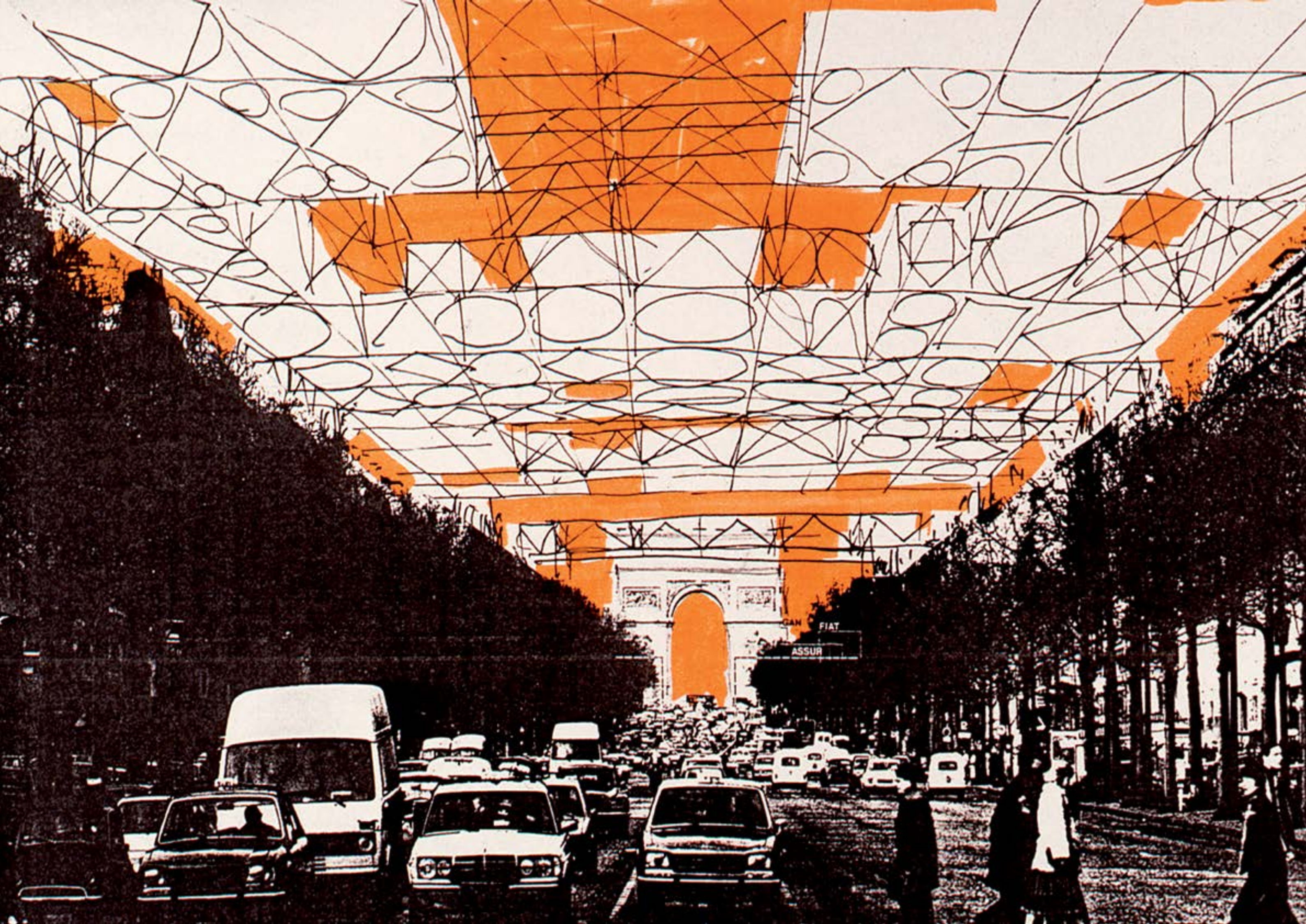




Fotomontagens da Cidade Espacial
[Ville Spatiale], sem data

As ideias apresentadas por Yona Friedman em seu manifesto foram reunidas no projeto *Cidade Espacial*, uma megaestrutura de vários andares elevada sobre cidades, preenchida e expandida com unidades individuais pré-fabricadas, de acordo com a necessidade de seus moradores.







Griboulli, 2021

Gribouilli, traduzido em português como “rabisco”, é uma das estruturas espaciais concebidas por Yona Friedman para uso livre e improvisado. Pode ser construída por qualquer um de forma intuitiva, a partir de materiais simples e sem nenhum tipo de desenho técnico.





Filmes de animação
[Films d'animation], 1960-1963

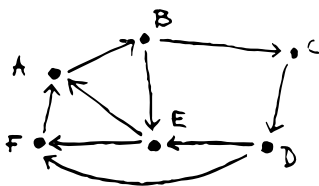
*Frames dos filmes Annalya Tou-Bari
e Por que o deserto é deserto?
[Pourquoi le désert est désert?]*

Os primeiros anos da década de 1960 marcaram o interesse de Yona Friedman por linguagens como a animação e o cinema. Com a sua esposa, a editora de filmes Denise Charvein (1922-2007), passou a produzir filmes baseados em contos populares africanos e acompanhados por gravações de músicas coletadas pela Unesco. Transmitindo informações a partir de desenhos simplificados e poucos diálogos, os trabalhos reuniram as bases para o que viriam a se tornar os manuais, série de publicações em quadrinhos desenvolvidas por Friedman, a partir da década seguinte. O sucesso desses filmes rendeu a seus autores o Leão de Ouro, no Festival de Cinema de Veneza de 1962, por *Annalya Tou-Bari*, apresentado na exposição. Encontrados e restaurados pelo CNEAI anos mais tarde, doze dos filmes de animação foram reunidos e disponibilizados em DVD.



Dicionário
[Dictionnaire], 2021

Yona Friedman era jovem quando passou a explorar a linguagem de seus quadrinhos na forma de um dicionário ilustrado, ideia que chegou a ser interrompida ao longo dos anos e retomada apenas em 2014, a convite do CNE-AI, quando foi finalmente apresentada ao público. Reunidos originalmente no formato de uma mesa junto a maquetes e outras publicações de Friedman, os desenhos representam ideias centrais na obra de Friedman, como linguagem, sociedade, arquitetura e urbanismo. No Memorial, o *Dicionário* tomou a forma inédita de bandeiras hasteadas pelo espaço, sugerindo outras possibilidades de apresentar e comunicar suas ideias.



COMUNICAR

DESCULPA	OLHO	MÃO
FALAR	CABEÇA	RAZÃO
DISCUTIR	GRUPO	FEEDBACK
RECEBIDO	JORNAL	ORELHA
TERCUNTA	SILÊNCIO	LIVRO
YACINA	RÁDIO	DOCUMENTO
COMPREENDER	TRANSMITIR	REDE
COMPUTADOR	PÚBLICO	FÁCIL
INFORMAÇÃO	VOZ	TOBER
CORRESPONDÊNCIA	DEBATE	CARTÃO



UNIVERSO

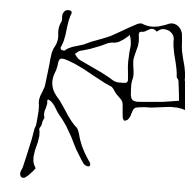
RUÍDO	ZERO	ESCONDIDO
OTERÁRIO	MORRER	ZIQUEZQUE
INTROVISÃO	AÇOUQUEIRO	CATITÃO
TABEIRO	VISITA	CALMA
ESTRANGEIRO	COMPREENDER	IR
NECESSÁRIO	BOM	AGUECEDOR
EU	TRABALHO	OLHAR
TEATO	PÚBLICO	FALAR
MIA	BELO	JUNTO
TENSAR	IMAGEM	REDONDO

Reivindicando a cada indivíduo a capacidade de decidir por si próprio, Yona Friedman desenvolveu ao longo de sua produção uma linguagem em defesa do direito de compreender e de interpretar. Desenhos técnicos, plantas e textos rebuscados deram lugar às colagens, aos croquis e aos quadrinhos, constituindo uma obra voltada para a comunicação em sua forma mais clara e universal.

Para Friedman, o direito de compreender é parte indissociável dos direitos humanos. A seu ver, teorias abstratas separadas da experiência do indivíduo se tornam objetos ideológicos e de fácil manipulação.

Contra modelos excessivamente acadêmicos e conceituais, que acabam por alienar o sujeito, ele considera que a transmissão de ideias implica necessariamente na presença das imagens, uma linguagem imediata e que não se restringe a territórios.

As publicações contam com ilustrações simples e com o mínimo de texto, cabendo ao leitor interpretá-las em seus próprios termos, a partir de sua experiência concreta e singular



PRÓPRIEDADE



LEI



INFORMAÇÃO



PROTEÇÃO



NECESSÁRIO

no mundo. Os assuntos tratados são os mais diversos: de tópicos de subsistência e de autoplanejamento – como habitação, gestão de água, cultivo de alimentos e saneamento – a questões em áreas como economia, pobreza, riqueza, desigualdade e democracia.

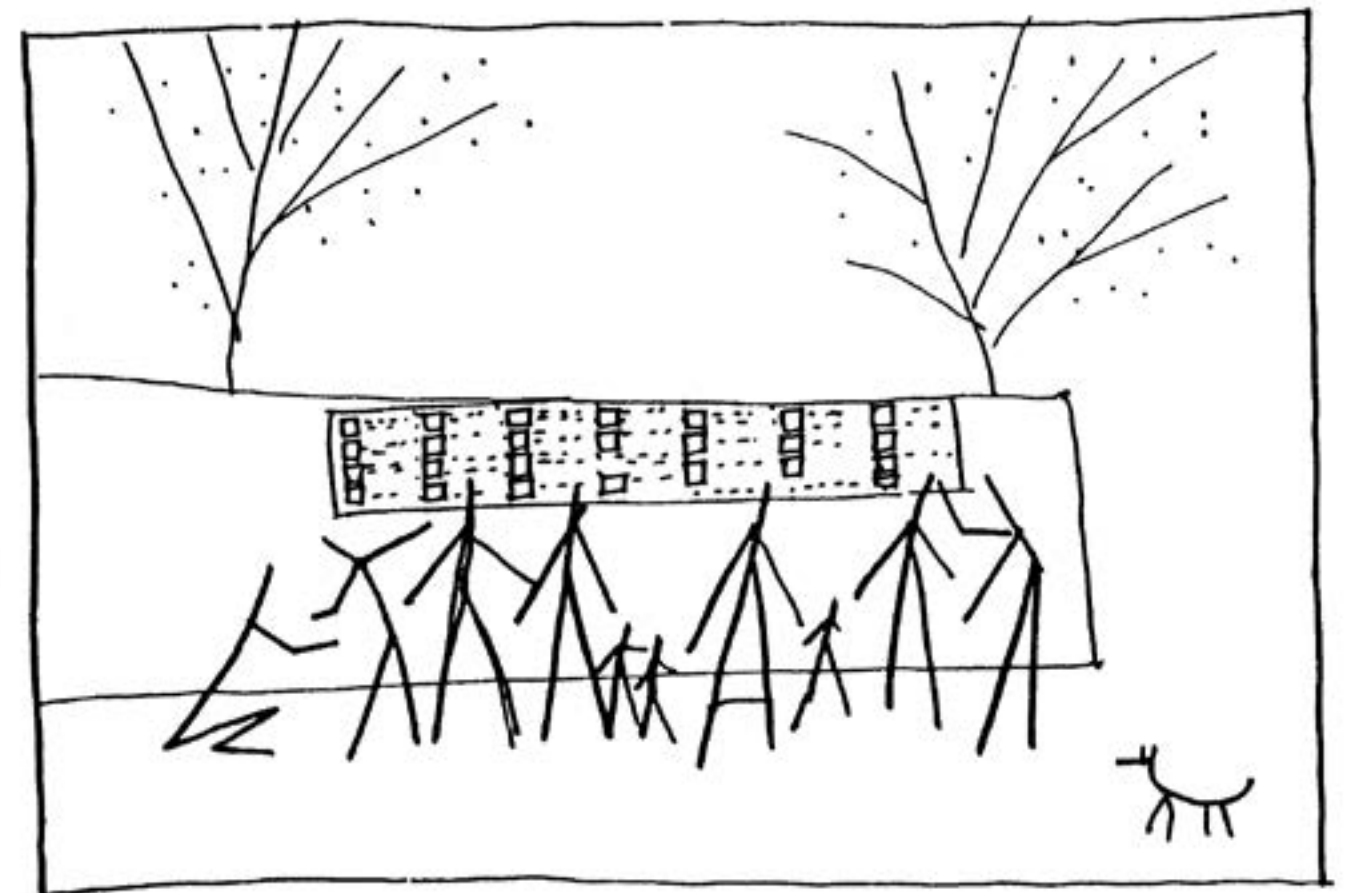
Editados em brochuras simples, fáceis de serem traduzidas e reproduzidas, os manuais foram distribuídos para mais de 30 países em parceria com instituições como a Unesco e a Universidade das Nações Unidas (UNU).

Mais recentemente, Friedman passou a adaptar seus conteúdos para curtas-metragens, produzindo cerca de 200 filmes animados, muitos deles disponibilizados na internet e chamados de *Slide Shows*.

Em sua busca pela autonomia social, Friedman encontrou nos manuais um novo modo de comunicação capaz de encorajar o pensamento autônomo. Enxergando no gesto de compreender uma possibilidade para o agir, os manuais sintetizam sua intenção de tornar público, transmitir e educar pelo conhecimento.

Centro de Comunicação de Conhecimento Científico para a Autossuficiência

Yona Friedman passou a desenvolver, a partir dos anos 1970, os chamados manuais – publicações com desenhos simples e com o mínimo de texto. Abrangendo um programa de tópicos abrangentes relativos às questões da vida cotidiana, ganharam o apoio de organizações como a Unesco e foram amplamente distribuídos na década de 1980, por meio das ações do Centro de Comunicação de Conhecimento Científico para a Autossuficiência, fundado por Friedman sob a égide da Universidade das Nações Unidas (UNU). Reproduzidos em milhares de cópias, os manuais chegaram a países da Ásia, da África e da América Latina. Entre 2007 e 2009, foram reunidos e publicados pelo CNEAI em uma série de três volumes.



**UM CENTRO DE COMUNICAÇÃO,
PARA FAZER O QUÊ?**

MANUAIS DE EXEMPLO
SOBRE OS TÓPICOS DO PROGRAMA 1984-1988

ALIMENTAÇÃO

- F.1. Garantir a sobrevivência
- F.5. Conservar o alimento pelo frio
- F.6. Cozinhar com o sol
- F.7. Não deixe sua comida para os ratos
- F.8. Transformar resíduos em alimentos
- F.9. Cogumelos, um alimento mais rico
- F.10. Secar alimentos para o amanhã
- F.11. Um fogão que usa menos combustível
- F.12. Você pode plantar seu combustível para cozinhar
- F.13. Gastar menos e se nutrir melhor
- F.33. A África precisa de uma política alimentar

TERRA

- F.15. Transformar terras devolutas em terras de plantio
- F.16. Recuperar a terra salgada
- F.22. Três relatos sobre agricultura

ÁGUA

- F.2. Água do céu
- F.3. Irrigação gota a gota
- F.17. Captar a água de reúso
- F.18. Armazenamento de água
- F.19. Exemplo de um elevador de água
- F.20. Água que vai para o Sol
- F.21. Plantar com menos água
- F.4. Lavar a água
- F.37. Como as árvores podem crescer com pouca água

A CASA

- H.20. Talvez você precise de uma tecnologia simples
- H.21. Quais os melhores materiais para você?
- H.22. Por que este manual?
- H.23. Fazer sua própria casa
- H.24. Como você pode construir e com que materiais?
- H.25. É importante melhorar o telhado
- H.26. Métodos simples de construção de abóbadas
- H.27. Transformar anéis em telhados
- H.28. As árvores servem de abrigo
- H.29. Construir com gramíneas
- H.30. É possível encontrar materiais de construção
- H.32. Projetar a casa
- H.35. Uma estrutura em comum
- H.37. Como deixar a casa bonita

FATORES SOCIAIS

- S.1. Pesquisa e necessidades humanas
- S.2. O setor quaternário
- S.3. Ao planejar o futuro, pense no presente
- S.6. O dinheiro gera pobreza
- S.7. Economia de troca × economia monetária
- S.11. As duas vias do desenvolvimento
- H.31. Planejar sua cidade
- H.33. Viver com os outros
- H.34. Público e privado

MEIO AMBIENTE

- H.1. Já temos desertos suficientes, não crie novos desertos
- F.34. É o seu próprio mundo que você está poluindo
- F.35. Sobre as latrinas públicas
- F.36. Não conviva com o lixo
- H.84. A natureza também pode causar desastres
- F.14. Transformar ervas daninhas em riqueza
- H.36. Algumas palavras sobre enchentes e barragens

ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO

- H.74. O valor do tempo
- H.75. O tempo desintegrado
- H.76. O tempo das outras pessoas
- H.77. Os objetos à sua espera
- H.78. Aprender a partilhar
- H.79. Quem administra o tempo de quem?

Tradução do sumário dos manuais do Centro de Comunicação de Conhecimento Científico para a Autossuficiência (sem data)



Capas dos manuais
do Centro de
Comunicação de
Conhecimento
Científico para a
Autossuficiência.

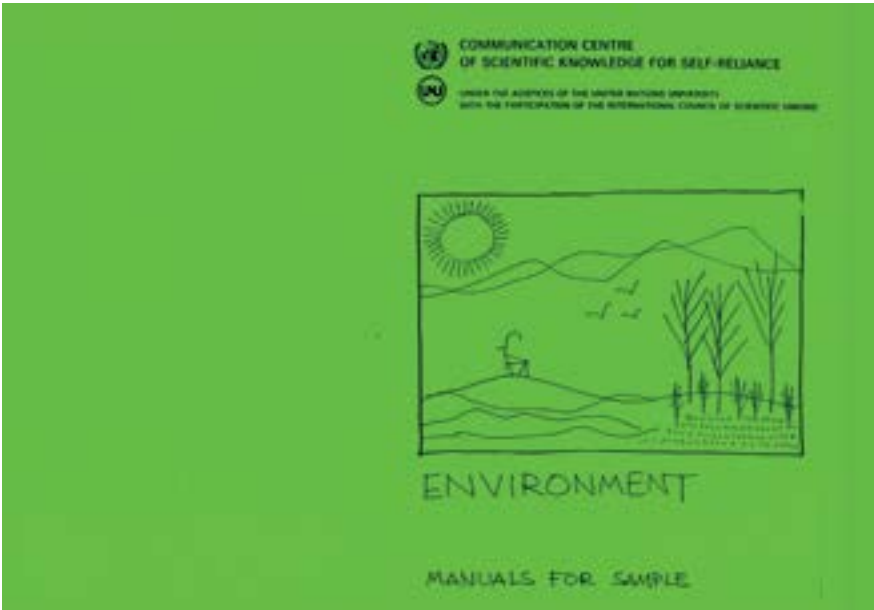
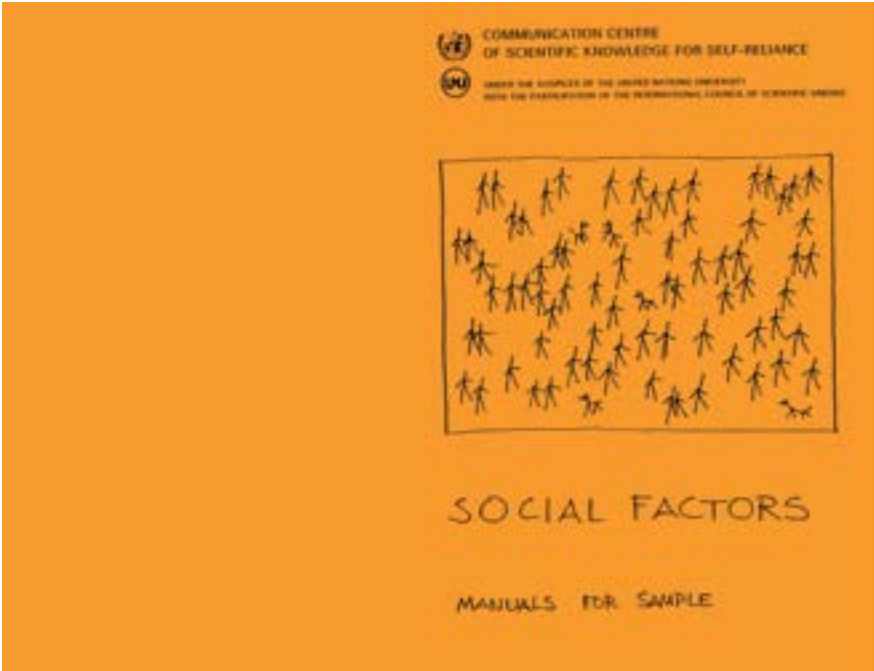
[acima]

A Casa
Água

[ao lado]

Fatores Sociais
Meio Ambiente
Administração
do tempo

Sem data



Mesmo após o fim das atividades do Centro de Comunicação de Conhecimento Científico para a Autossuficiência, em meados da década de 1990, Yona Friedman seguiu desenvolvendo manuais até seus últimos anos de vida. Em diálogo com os temas tratados pelo Memorial, três deles foram traduzidos para o português, apresentados na exposição e disponibilizados para download.

Em *O direito de compreender*, sem data certa de publicação, Friedman reforça sua defesa por uma linguagem simples e facilmente transmissível, a do leigo, encorajando museus a empregá-la para provocar no público o desejo de compreender. O manual foi posteriormente reeditado pelo CNEAI e integra a série de três publicações *Manuais* (2007-2009).

Conceitos como desigualdade social, economia e leis são abordados em *Democracia*, publicação também editada pelo CNEAI em 2011. Sua reflexão aponta não apenas para as imperfeições do regime político, como ainda sugere alternativas possíveis para sua transformação.

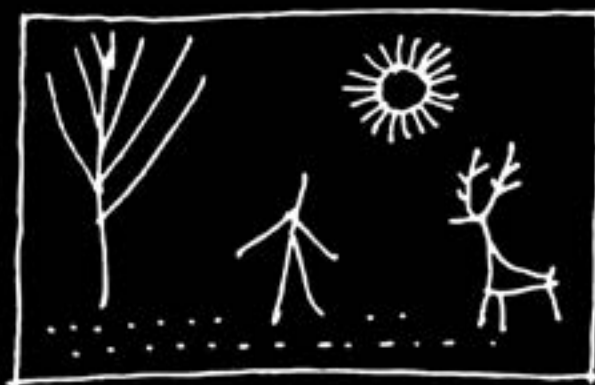
No manual *Museu de Passeio*, de 2015, Friedman apresenta suas ideias para um espaço cultural democrático, sem edifícios e na rua, feito por e para todos. Nele, a exposição acontece no próprio espaço urbano, como um percurso em meio à cidade.

**O direito de
compreender
[Le droit de
comprendre],
sem data**

> link para
download



O DIREITO DE COMPREENDER



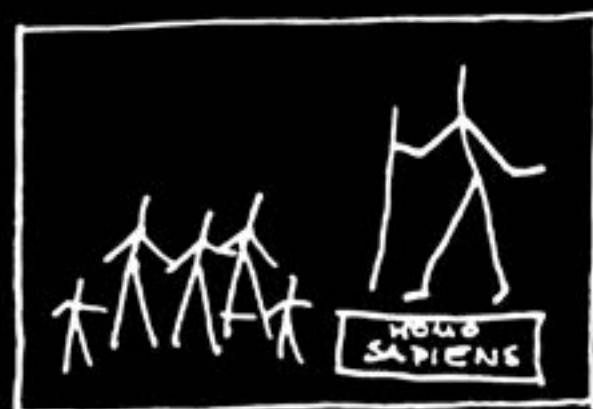
COMPREENDER AS COISAS
PERMITE SABER
SE COMPORTAR

DIANTE DAQUILO QUE
NOS CERCA.



O DIREITO DE COMPREENDER
É UM DIREITO ESSENCIAL

POIS COMPREENDER
AS COISAS É SER CAPAZ
DE DOMINÁ-LAS.



O PRÓPRIO NOME
DA ESPÉCIE HUMANA
NÃO É

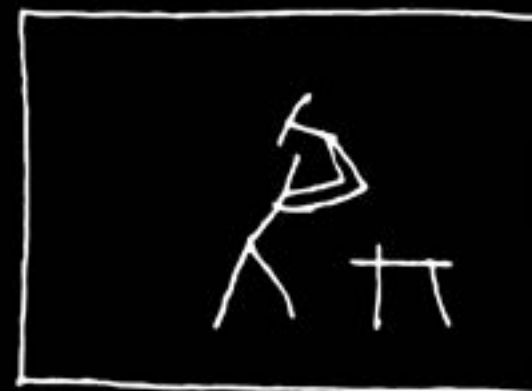
O "HOMEM QUE SABE"
(QUER DIZER, AQUELE
QUE COMPREENDE)?



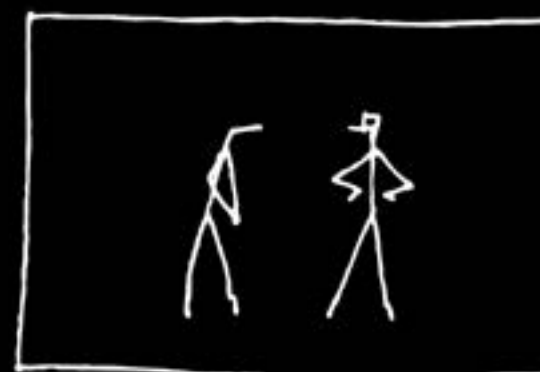
O DIREITO DE COMPREENDER
É TAMBÉM UM DOS "DIREITOS
HUMANOS"

TÃO IMPORTANTE QUANTO

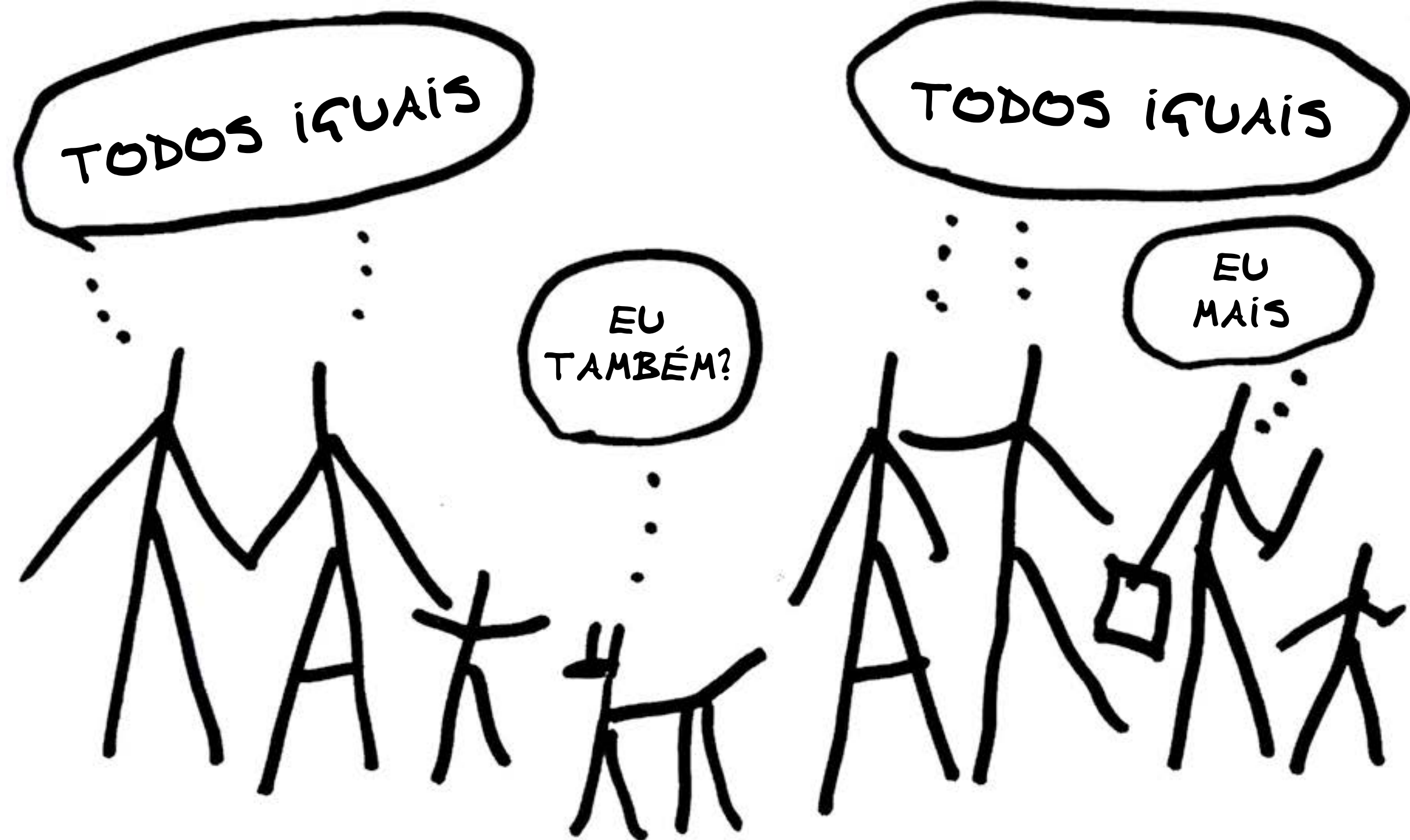
O DIREITO À VIDA,
O DIREITO AO TRABALHO,



O DIREITO À JUSTIÇA,



ALÉM DE MUITOS OUTROS.



DEMOCRACIA

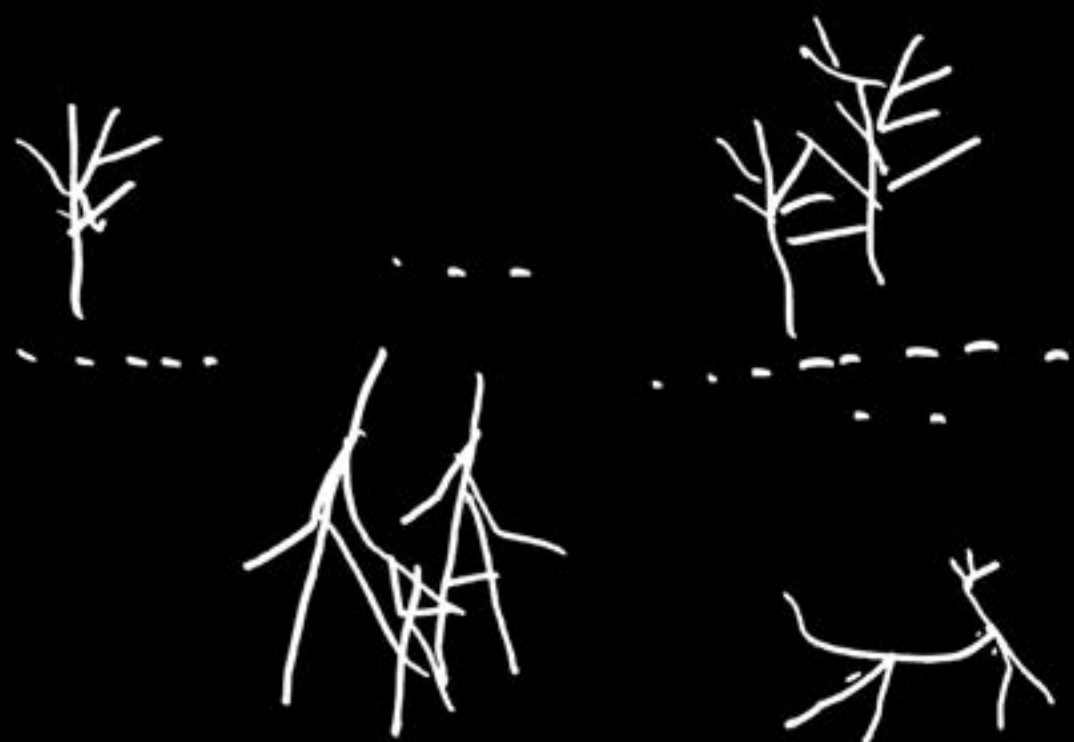


A DEMOCRACIA MODERNA
SE BASEIA EM DOIS PRINCÍPIOS

ASSIM MESMO, ATENÇÃO!!!



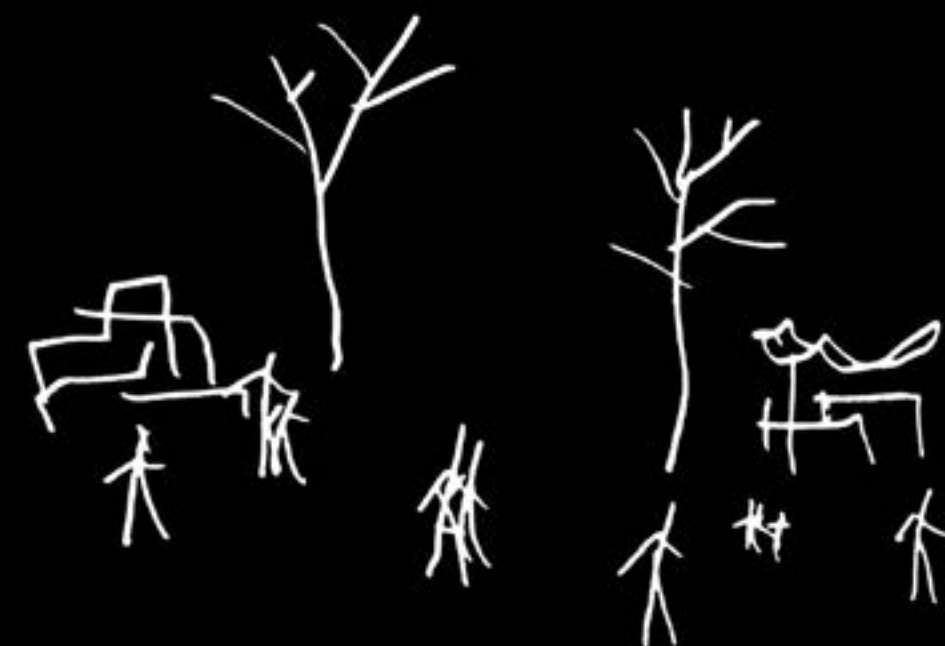
OS PIORES DITADORES
FORAM LEGITIMAMENTE ELEITOS



UMA CAMINHADA NO PARQUE
É UM MUSEU DE PASSEIO



É POSSÍVEL ADMIRAR AS ÁRVORES,
OS CANTEIROS DE FLORES, AS ESTÁTUAS



UM MUSEU DE PASSEIO
PODE SER PLANEJADO



PODE
CONSISTIR EM PAVILHÕES
QUE EXPONHAM MUITOS TIPOS DE COISAS

[páginas
anteriores]

Museu de Passeio
[Musée
Promenade], 2015

> link para
download

Slide Shows
Filmes, 2010-2011

Informação
[Information]
Leis [Laws]
Pobreza [Pauvreté]
Coisas Para
Você Mesmo Usar
[Things To Use For
Yourself]
Estação Utopia
[Utopia Station]

Frame do filme
Informação
[Information]

Assista aos filmes
clicando [aqui](#).

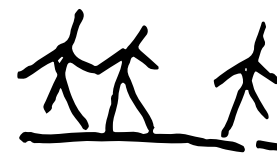


Entendendo os museus como metáforas para pensar a cidade, Yona Friedman desenvolveu uma série de propostas para espaços culturais produzidos com estruturas efêmeras, adaptáveis e construídas coletivamente, a partir de instruções simples e materiais reutilizados, como papelão, acrílico, arame e madeira.

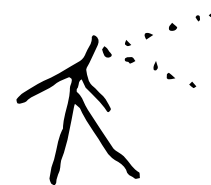
Para ele, importavam menos os edifícios e mais os objetos a serem apresentados, motivo que o levou a eleger a rua como lugar público e democrático para criar espaços colaborativos de intervenção na cidade.

Friedman era crítico às instituições que ofereciam respostas prontas aos seus visitantes e, em seu lugar, propôs museus construídos pelas e para as pessoas. Seu primeiro projeto do tipo foi o *Museu de Tecnologia Simples*, erguido na cidade indiana de Chennai, por moradores locais, a partir das técnicas e das instruções incluídas nos manuais do Centro de Comunicação de Conhecimento Científico para a Autossuficiência.

Nos anos seguintes, continuou desenvolvendo projetos que transferiram ao indivíduo o protagonismo, como é o caso do *Museu de Rua*, que propõe, a cada edição, que o público local exhiba em caixas de acrílico ou de papelão objetos que gostariam de expor aos seus vizinhos.



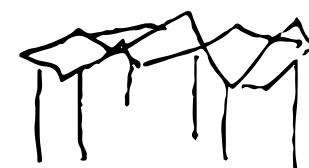
PASSAGEM



VER



DENTRO



ESTRUTURA IRREGULAR



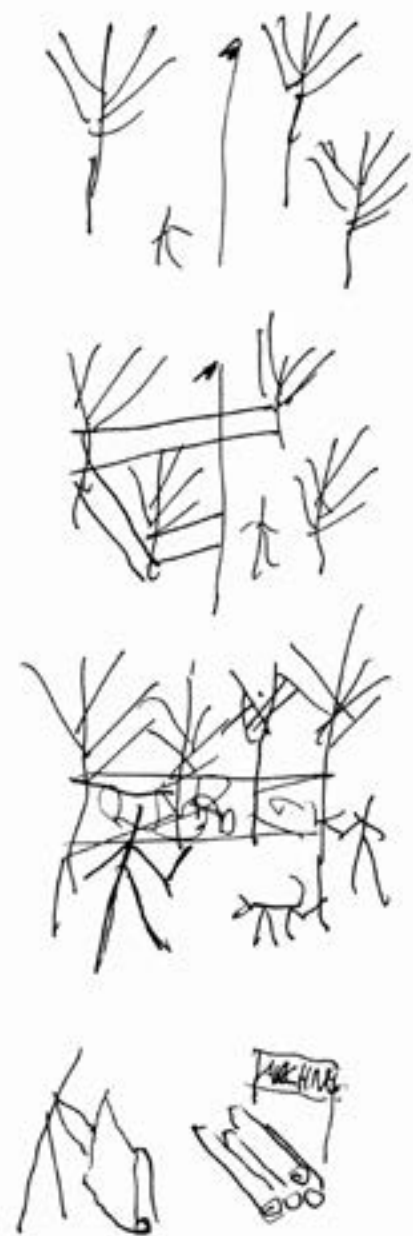
ACESSO

É dele também a proposta do *Museu dos Grafites*, onde folhas plásticas esticadas em estruturas efêmeras podem receber intervenções gráficas de qualquer visitante.

Prescindindo de espaços construídos, desenhou para a Île Seguin, nos arredores de Paris, um *Museu ao Ar Livre*, em que padrões e imagens desenhadas em grande escala ocupariam a própria paisagem.

No projeto *Museu de Passeio*, a exposição acontece ao andar pelo espaço urbano. A defesa em construir menos também o levou a criar as chamadas *iconóstases*, estruturas de fácil manuseio, concebidas a partir de diferentes materiais para servirem como suportes de objetos expostos. Sua versão em metal foi utilizada no que chamou de *Museu sem Edifício*, um projeto de espaço público aberto para exposições, debates, encontros e discussões de novas ideias.





ESCOLHEM-SE UMAS POUCAS ÁRVORES
OU POSTES
EM UMA RUA
OU EM UMA PRAÇA PÚBLICA

ENTRE ELAS, ESTENDEM-SE
TELAS
FEITAS DE PLÁSTICO FLEXÍVEL
(TRANSPARENTE)
FORMANDO, ASSIM,
UMA ESPÉCIE DE LABIRINTO

DEPOIS, CONVIDA-SE O PÚBLICO
A PINTAR GRAFITES
NESSAS TELAS

QUANDO AS TELAS ESTIVEREM
TODAS GRAFITADAS,
INSTALAM-SE TELAS NOVAS

E AS ANTIGAS SÃO CONSERVADAS
EM UM ARQUIVO



[na página anterior]

Museu de
Tecnologia Simples
[*Museum of Simple
Technology*], 1987,
em Chennai (antiga
Madras), Índia

Museu dos Grafites
[*Graffiti Museum*],
sem data,
fotomontagens
e croqui de
Yona Friedman



[no alto da página]

Yona Friedman
no Museu sem
edifício [*Musée
sans bâtiment*],
2018, no CNEAI em
Pantin, França

Museu de Rua
[*Street Museum*],
2012-2013, no CNEAI
em Chatou, França



[no alto da página]

Museu ao Ar Livre
[*Musée a l'Air
Libre*], sem data
Fotomontagem de
Yona Friedman para
a Île Seguin,
nos arredores de
Paris, França

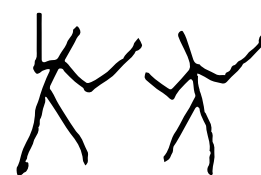
Iconostase #2
(papelão e serigrafia)
[Iconostase
#2 (carton &
serigraphy)], 2012-
2016, no CNEAI
em Chatou, França

A UNICÓRNIA

Entre as propostas de Yona Friedman para transformar territórios em museus sem edifício estão os "nazcagrams", assim chamados por ele em referência aos geoglifos encontrados em Nazca, no Peru. Vistas de muito alto e estendidas por quilômetros de distância, as imagens de grande escala ocupam a paisagem como exposições ao ar livre.

Esquematisados em croquis e em colagens de Friedman, os desenhos remetem às figuras de animais e de seres mitológicos como a unicórnica, uma das mais recorrentes e representativas personagens de sua obra: "Gosto de unicórnias: elas não existem, então são pacíficas". Amigáveis, graciosas e sempre femininas, elas são as protagonistas de uma série de contos narrados e ilustrados por ele, como o *La licorne nage dans la merdemots* (de difícil tradução para o português por ser um trocadilho, poderia ser traduzida como *A unicórnica nada no mar de palavras de merda*).

A breve história narra como a criatura se vê mergulhada em palavras tão abstratas que perderam seu sentido efetivo, a exemplo daquelas por vezes utilizadas em discursos políticos. Em crítica às palavras vazias e opacas, a unicórnica decide se manter em silêncio desde então.



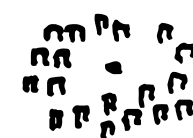
DEBATE



JUNTO



CONEXÃO



CIDADE



LUGAR



TROCA

Friedman é enfático ao afirmar que sua personagem, apesar de ficcional, não é utópica, pois expressa seu cansaço com a estrutura social e política do estado moderno, que falha ao ignorar as reais necessidades de seus cidadãos e que baseia suas ações em favor de conceitos abstratos, como mercado financeiro, sucesso e riqueza.

Toda sua produção é direcionada para o homem da rua, para o cidadão comum. Na rua, a unicórnica atua como uma plataforma pública para o debate, que pode ser ativada, modificada e complementada por quem a utiliza, e na qual são discutidas questões relativas à função do museu e a importância da participação social para a construção de espaços mais democráticos.

A Unicórnia nada no mar de palavras de merda, 2021

Livre adaptação do conto *La licorne nage dans la merdemots* pela equipe do Memorial da Resistência

[na página ao lado]

Ilustração de Yona Friedman, sem data

[nas páginas seguintes]

Ilustração de Yona Friedman em *A Grande Licornerie* [La Grande Licornerie], 2010, livro de artista



Pauvre licorne a bu un litre. Elle se dit "mariants" je pensais être une collection de mots comme ça !"

Elle se jetait dans la merdemots. "Bon ! C'est froid, sale, et fait des vagues. J'y coule". Mais, elle a commencé nager.

Quand on nage dans la merdemots, on devient sale. Beaucoup, après qu'ils se sentent sales, essayant de laver avec des mots piqués dans la merdemots. Ils se débattaient que plus sales.

Heureusement, la montagne de l'eau est une île de la merdemots, un île sans paroles. La licorne se trouvait qu'elle a déjà visité cette montagne, et elle nageait vers l'île pour se laver des mots.

Dans la mer au bord de l'île (et au bord de l'eau) elle a vu un vieux phoque au képi de général. Il a admiré la montagne, disant "que d'eau, que d'eau". "Que des mots, que des mots" se disait la licorne. "Je ne parlerai plus".

Après ce temps que les licornes ont unettes. (Pas toutes !)

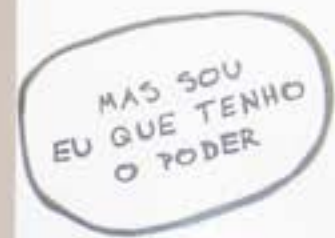


le bal des licornes (qui est à qui?)



le bal des licornes (quadrilles)

A EXPOSIÇÃO



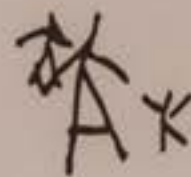




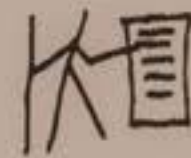
GRUPO



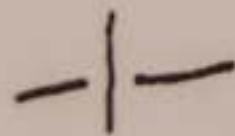
FRÁGIL



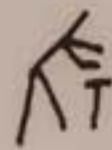
MAHĀE



LEI



DIVIDIR



CONTROLE



ENTRE



UNICO





ENTORNO

Handwritten text in a vertical column, consisting of various symbols and characters, including what appears to be a stylized 'A' and 'B' at the top.



COMUNICAR

Handwritten text in a vertical column, consisting of various symbols and characters, including a stylized 'A' and 'B' at the top.



INTROVISIA

Handwritten text in a vertical column, consisting of various symbols and characters, including a stylized 'A' and 'B' at the top.





64
EU NÃO SEI
TUDO
DE GASTOS
PRO
E DAÍ? AMEÇA COMUNISTA
APATIA
FATALIDADE

APATIA
CORRUPÇÃO
GOLPE
FIM DA CORRUPÇÃO
PAÍS DO FUTURO
PIB
SEGURANÇA PÚBLICA
SUBVERSIVO
REALIDADE
POVO
CORTO VI
REFORMAS
DIREITOS E DEVERES
NISÉRIA
NORMA
FATALIDADE
PROTÓCOLOS
INTERVENÇÃO
NÃO TEM MAIS
PELA FAMÍLIA
GENTRIFICAÇÃO
ABANDONO
LINHA DA POBREZA
CRIMINALIDADE
POLÍTICA
ORÇAMENTO
SALVAÇÃO DO PAÍS
DESTRUIÇÃO
IMPOSTOS
DESCONFIANÇA
E DAÍ?



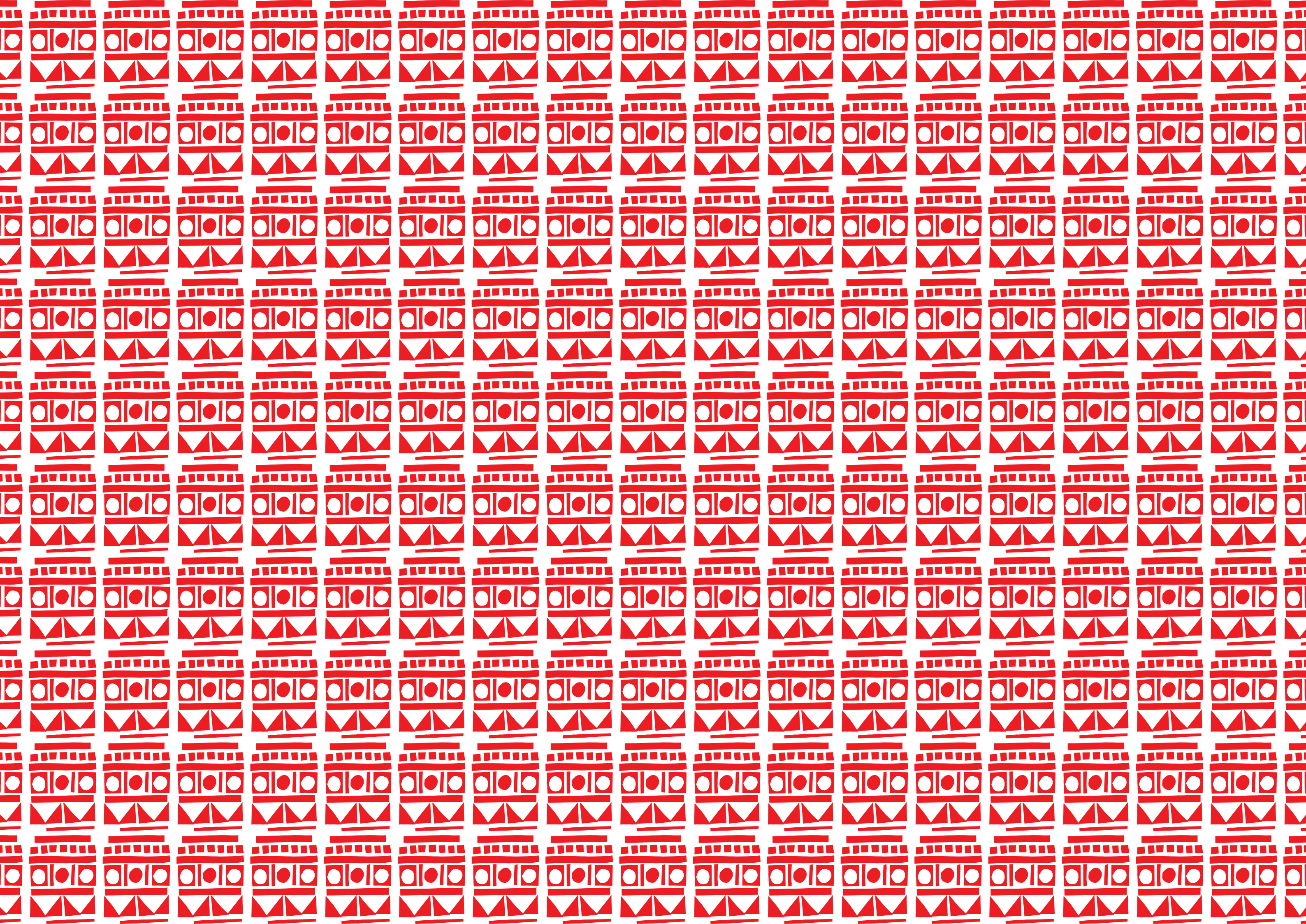
64
EU NÃO SEI
TUDO
DE GASTOS
PRO
E DAÍ? AMEÇA COMUNISTA
APATIA
FATALIDADE
CORRUPÇÃO
GOLPE
FIM DA CORRUPÇÃO
PAÍS DO FUTURO
PIB
SEGURANÇA PÚBLICA
SUBVERSIVO
REALIDADE
POVO
CORTO VI
REFORMAS
DIREITOS E DEVERES
NISÉRIA
NORMA
FATALIDADE
PROTÓCOLOS
INTERVENÇÃO
NÃO TEM MAIS
PELA FAMÍLIA
GENTRIFICAÇÃO
ABANDONO
LINHA DA POBREZA
CRIMINALIDADE
POLÍTICA
ORÇAMENTO
SALVAÇÃO DO PAÍS
DESTRUIÇÃO
IMPOSTOS
DESCONFIANÇA
E DAÍ?

GRESSO
ETO
ÇÃO
TO

Bandeira, 2021

Partindo da proposta de Friedman para um museu sem edifício na cidade, convidamos os coletivos casadalapa e Paulestinos para realizar uma série de intervenções urbanas em nossa vizinhança. A primeira delas aconteceu no próprio edifício do Memorial da Resistência, com a instalação de uma bandeira em tecido feita a partir de um dos quadrinhos de "Democracia", de Yona Friedman.





MEMORIAL DA RESISTÊNCIA

O Memorial da Resistência tem como missão a valorização e a preservação das memórias da repressão e da resistência políticas no Brasil republicano, especialmente no período da ditadura civil-militar. Realizamos este trabalho por meio da educação, da pesquisa, além da organização de exposições temáticas. Nosso trabalho é norteado pela defesa da cidadania, da democracia e dos direitos humanos. Entre 1940 e 1983, aqui funcionava o Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (Deops-SP), uma das polícias políticas mais truculentas do país. Por isso, nossa sede tem enorme valor histórico e simbólico.

CNEAI

O Centre National Édition Art Image (CNEAI) é um centro nacional de arte contemporânea que há vinte anos convida artistas emergentes e renomados cuja arte se relaciona com questões sociais. Seus trabalhos refletem sua sensibilidade em todas as áreas da atividade humana. Comprometido com a criação de comunidades, o CNEAI fomenta a capacitação financeira e cultural dos artistas a partir da colaboração e de práticas interdisciplinares: publicações, design gráfico, criações digitais, serviço social, escrita, música, produção, etc. O CNEAI está comprometido com a promoção da cultura além do mercado e com o desenvolvimento de novos modelos de produção e transmissão de formas artísticas, em especial aquelas que rompem categorias, atingindo todos os públicos em todas as fases do processo criativo (desde o encontro com artistas à exposições). O CNEAI está localizado na *Cité internationale universitaire de Paris, Maison Internationale*, o *International University Campus* em Paris.

FONDS DE DOTATION DENISE ET YONA FRIEDMAN

O Fonds de Dotation Denise et Yona Friedman é a representante exclusiva de Yona Friedman e seu trabalho. Seu objetivo é garantir a preservação das obras de Yona Friedman, garantindo o acesso ao material para pesquisadores, emprestando obras para exposições públicas e promovendo a publicação e a divulgação pública.

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

JOÃO DORIA
Governador do Estado
de São Paulo

SÉRGIO SÁ LEITÃO
Secretário do Estado
de Cultura e Economia
Criativa

CLÁUDIA PEDROSO
Secretária Executiva
do Estado de Cultura e
Economia Criativa

FREDERICO MASCARENHAS
Chefe de gabinete
da Secretaria de Estado
de Cultura e Economia
Criativa

Conselho de Orientação
Cultural do Memorial da
Resistência de São Paulo
Antônio Visconti
Carla Gibertoni Carneiro
Lauro Pereira Ávila
Marlon Weichert
Paulo Vannuchi
Renan Honório Quinalha

ASSOCIAÇÃO PINACOTECA
ARTE E CULTURA

Diretor-geral
Jochen Volz

Diretor administrativo
e financeiro
Marcelo Costa Dantas

Diretor de relações
institucionais
Paulo Romani Vicelli

MEMORIAL DA RESISTÊNCIA
DE SÃO PAULO

Coordenadora
Ana Pato

Coordenadora
do programa educativo
Aureli Alves de Alcântara

Educadores
Alessandra Santiago
da Silva, Aléxia Sayuri
Hino, Ana Carolina
Ramella Rey Ammon,
Daniel Augusto Bertho
Gonzales, Marcus
Vinicius Freitas Alves

Programa de pesquisa
Camila Alvarez Djurovic
Carolina Faustini Junqueira
Julia Cerqueira Gumieri

Estagiário de comunicação
Guilherme Dias
de Oliveira

YONA FRIEDMAN:
DEMOCRACIA

Curadoria
Ana Pato

Coordenação artística
Marianne Friedman-Polonsky
Jean-Baptiste Decavèle
Sylvie Boulanger

Assistência de curadoria
Carolina Faustini Junqueira

Projeto Expográfico
Anna Ferrari e equipe
Isabella Rosa
Pedro Lins

Projeto gráfico e
comunicação visual
Lia Assumpção
janela estúdio

Reprodução livre dos
desenhos e das pinturas
Atila Fragozo
Ananda Giuliani
Julio Dojcsar
Silvana Marcondes

Intervenção urbana
Coletivos casadalapa
e Paulestinos

Ação educativa
Equipe do Programa
Educativo

Produção
Angela Gennari
Guilherme Barros

Produção gráfica
e tratamento de imagens
Lília Góes

Comunicação
Adriana Krohling Kunsch
Caio Raposo
Luiza Cerqueira Marinho

Assessoria de imprensa
Adelante Comunicação

Expografia e Montagem
Gala Art Installation

Tradução
Daniel Garroux
Marcelo Cipolla

Revisão
Todotipo Editorial

Realização
Associação Pinacoteca
Arte e Cultura (APAC)

Apoio
Consulat Général de
France à São Paulo

Parceria
Sesc São Paulo

Agradecimentos:
Ana Luisa Sirota de
Azevedo, Benjamin
Seroussi, Casa do Povo,
Décio Hernandez Di Giorgi,
Eda Schauer, Mônica
Machado, Nathalie Lacroix,
Paula Signoreli, Perrine
Warmé-Janville, Pivô,
Rafael Moretti, Telma
Balielo e Vanessa Ferrer.

Reprodução dos trabalhos
cortesia do **Fonds de**
Dotation Denise et Yona
Friedman e de **Jean-**
Baptiste Decavèle, com
a colaboração do **CNEAI**
e de **Sylvie Boulanger.**

Fotos da exposição
[págs 24-25, 62, 66-79]
e da bandeira [pág 81]:
Levi Fanan [acervo
Memorial da Resistência]

Yona Friedman : democracia
[recurso eletrônico] / curadoria Ana Pato.
-- São Paulo : Memorial da
Resistência de São Paulo, 2021.

90 p.
ISBN 978-65-89070-10-8
Catálogo da exposição realizada no
Memorial da Resistência de São Paulo de
26 de junho de 2021 a 7 de março de 2022.

1. Democracia. 2. Arquitetura.
I.Memorial da Resistência de São Paulo.
II. Friedman, Yona, 1923-2019.

Realização



cneai =

Fonds de Dotation
Denise et
Yona Friedman

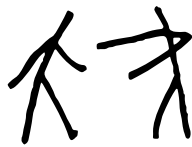


Secretaria de
Cultura e Economia Criativa

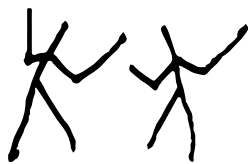
SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

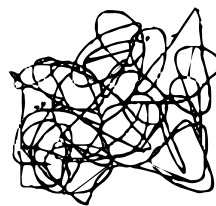




VISITA



DEBATE



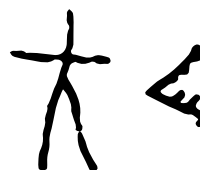
IMPROVISACÃO



TRABALHO



JUNTO



FALAR



ICONÓSTASE



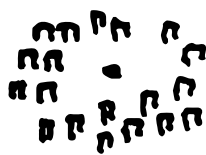
CONEXÃO



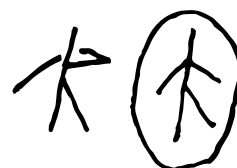
PÚBLICO



PODER



CIDADE



MIM



COMIDA



LUGAR



ÁGUA